

# DETERMINANTES DA ALOCAÇÃO DO TEMPO DOS JOVENS NO ESTADO DE MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA E ECONOMETRICA PARA O ANO DE 2010

Henrique Eustáquio de Sousa<sup>1</sup>

Luiz Eduardo de Vasconcelos Rocha<sup>2</sup>

**Resumo** O trabalho propõe analisar os fatores internos e externos ao domicílio que influenciam a alocação do tempo dos jovens, com idade entre 15 e 25 anos, entre estudo, trabalho e lazer no estado de Minas Gerais em 2010, dando ênfase ao aspecto territorial. Propõe-se uma forma alternativa à delimitação oficial para a divisão das áreas rurais e urbanas no estado. O estudo assume o pressuposto que a decisão de alocação do tempo dos jovens ocorre no âmbito domiciliar, utilizando, desta forma, o modelo unitário da oferta de trabalho. Com o intuito de verificar o impacto das variáveis explicativas utilizadas no modelo logit multinomial, foi calculada a razão relativa de risco e os efeitos marginais, sendo possível mensurar o impacto das características internas ao indivíduo; as características internas ao domicílio e também o fator explicativo externo, na alocação do tempo dos jovens, que neste trabalho reflete as seguintes decisões, não estudar e não trabalhar (NENT), não estudar e trabalhar (NET), estudar e não trabalhar (ENT) e estudar e trabalhar (ET). De modo geral, o trabalho revela que a probabilidade de apenas estudar, é maior para os indivíduos, principalmente brancos, residentes em território urbano, sobretudo nas cidades grandes, que assumem a posição de filho (a) no domicílio, que possuem como nível de instrução, o fundamental completo ou médio incompleto e que estão inseridos no último décimo da distribuição de renda per capita.

**Palavras-chave:** aspecto territorial, modelo unitário, modelo logit multinomial.

**Abstract:** The study proposes to analyze the factors internal and external to the household that influence the time allocation of young people, aged between 15 and 25 years, between study, work and leisure in the state of Minas Gerais in 2010, with emphasis on the territorial aspect. It is proposed an alternative form to the official delimitation for the division of rural and urban areas in the state. The study assumes that the decision to allocate the time of the young occurs in the domicile scope, using, in this way, the unitary model of labor supply. In order to verify the impact of the explanatory variables used in the multinomial logit model, the relative risk ratio and the marginal effects were calculated, being possible to measure the impact of the internal characteristics to the individual; (NENT), not studying and working (NET), studying and not working (ENT), not studying and working (NET), studying and not working (ENT) ) and study and work (ET). In general, the study reveals that the probability of only studying is higher for individuals, mainly whites, who live in urban territory, especially in large cities, who assume the position of child at home, which incomplete or incomplete fundamental, and which are inserted in the last tenth of the distribution of income per capita.

**Keywords:** territorial aspect, unitary model, multinomial logit model.

**Área temática:** 13. Desigualdade, pobreza e políticas sociais.

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa Pós-Graduação em Desenvolvimento, Planejamento e Território (PGDPLAT) pela Universidade Federal de São João del Rei. E-mail: henri14sousa@gmail.com

<sup>2</sup> Professor titular do Departamento de Ciências Econômicas da Universidade Federal de São João del Rei. E-mail: levrocha@ufsj.edu.br

**Classificação JEL:** C25, D19.

## **1. Introdução**

Durante décadas os jovens viveram na invisibilidade e marginalizados em uma sociedade que se constituiu a partir de estratos sociais (CARDOSO, BATISTA, 2008). Porém esta visualização em relação ao grupo vem sendo desfeita, principalmente devido a importância destes para a constituição da sociedade presente e futura e de seu considerável papel na busca por contribuir para o desenvolvimento econômico do país.

A conceituação de juventude é complexa, pois ela é abordada de diferentes maneiras, a partir da ótica a qual é vislumbrada, pode-se assumir a perspectiva psicológica, histórica, social, cultural. Deste modo, conforme Tomás (2007), a juventude deve ser encarada como um período de transição entre a infância e a vida adulta, na qual o indivíduo abandona o status de criança, as quais são totalmente dependentes de seus pais e vislumbra sua autonomia frente a seus familiares.

A juventude engloba uma série de fatores e a busca por compreender como situações enfrentadas neste período de transição afeta as decisões de alocação do tempo dos jovens é de suma importância para este trabalho. É válido ressaltar que características individuais dos jovens e do local onde estão inseridos vão influenciar nestas decisões. Deste modo, conforme Gil (2011), a condição juvenil deve ser analisada como algo no plural, ou seja, não existe juventude e sim juventudes. A utilização desta, demonstra cuidado com as generalizações e sinaliza para as distinções existentes dentro da categoria, sendo que estas afetam várias dimensões, como: sexo, cor, classe, condições do domicílio, constituição das famílias, escolaridade.

Deste modo, a noção de juventude exige que se abandone critérios rígidos e homogêneos, e passe a utilizar concepções específicas que são baseadas nas experiências vividas dos indivíduos em seu contexto social. Desta forma, “a juventude deve ser entendida como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem especificidades que marcam a vida de cada um” (DAYRELL, 2003, p. 42).

Diante das especificidades que engloba os jovens, os estudos acerca do público se dividem em duas vertentes, uma que analisa os jovens a partir de comportamentos pré-concebidos e outra, que faz um corte na idade, sendo este embasado em pesquisas, órgãos e instituições governamentais. Ao considerar o propósito deste trabalho, a segunda vertente torna-se a mais adequada, sendo que os jovens foram delimitados no intervalo entre 15 e 25 anos<sup>3</sup>.

De acordo com dados do Censo Demográfico de 2010, os jovens representam cerca de 25% da população brasileira, deste modo compreender como os jovens ocupam seu tempo é de fundamental importância para vislumbrarem melhores oportunidades futuras para si e talvez para a sociedade como um todo. No estado de Minas Gerais, observa-se uma situação semelhante, já que o estado apresenta cerca de 20% de sua população constituída por jovens, além disso, de forma semelhante ao Brasil, o estado apresenta grande heterogeneidade ao longo de seu território, seja no aspecto econômico, demográfico, geográfico, climático. Diante das possibilidades de ocupação dos jovens, a mais preocupante é o ócio, ou seja, jovens que não estudam e não trabalham, ao investigar esta situação, constata-se que ela ocorre em maior

---

<sup>3</sup> O intervalo entre as idades foi definido de acordo com o corte em organizações mundiais, institutos de pesquisa e trabalhos científicos, como, Corseuil (2001)

proporção nas mesorregiões mais pobres do estado, sendo elas, Vale do Mucuri (26,47%), Norte de Minas (24,82%) e Vale do Jequitinhonha (24,73%). Esses dados revelam uma possível perpetuação da situação vigente nestas regiões, o que privaria os jovens de melhores oportunidades futuras e conseqüentemente de buscarem transformar as condições destes locais.

É importante destacar que durante o período de pesquisa do Censo Demográfico de 2010, o Brasil e o estado de Minas Gerais passavam por um período próspero em suas economias, com o crescimento da renda, melhoria da distribuição da renda, redução do nível de desemprego, aquecimento de mercado de trabalho, principalmente no setor de serviços, maiores ofertas de ensino superior e técnico gratuitos (BORGES et al, 2014). Ainda que os dados mostrem situações positivas, o que explicaria o grande número de jovens vivendo na situação de ócio no estado?

A pesquisa propõe analisar os determinantes socioeconômicos para a alocação do tempo dos jovens no estado de Minas Gerais, deste modo, ao constatar o grande número de jovens que moram nos domicílios com seus pais<sup>4</sup>, a pesquisa considera que a decisão entre trabalhar e/ou estudar ocorre no âmbito familiar, sendo que a família age como um único agente que busca maximizar o seu bem-estar. Como a ocupação dos jovens assume uma amplitude multivariada, faz-se necessário consultar bibliografias sobre o tema, como, Courseuil, Santos e Foguel (2001), neste os autores fazem uma comparação entre os fatores que determinam a alocação do tempo dos jovens em alguns países da América Latina (Brasil, Chile, Honduras e Peru); Camarano e Kanso (2012), que procuram destacar quem são os jovens que não estudam e não trabalham (NENT) e em qual contexto familiar estão inseridos, Lima (2017), que analisa os principais determinantes da alocação do tempo dos jovens no Rio Grande do Sul para o ano de 2015. Estes estudos apresentam especificidades, mas de forma similar partem da pressuposição que as decisões de alocação de tempo por parte dos jovens ocorrem no contexto familiar na busca de atingir o maior nível de bem-estar e a partir disso vários são os fatores que devem ser considerados na análise. Como as decisões ocorrem de forma simultânea, ou seja, o público não pode realizar as duas atividades no mesmo momento do tempo e as possibilidades de alocação são múltiplas, foi utilizado neste trabalho o modelo logit multinomial para estimar os fatores que influenciam nesta decisão, a partir de quatro possibilidades, não estudar e não trabalhar (NENT), não estudar e trabalhar (NET), estudar e não trabalhar (ENT) e estuda e trabalha (ET).

Como mencionado, a forma como os jovens ocupam seu tempo pode ser influenciado por vários fatores, sendo estes internos ao indivíduo e ao domicílio em que estão inseridos, mas também externos, como o caso do território. Deste modo, retratar o território é fundamental e nesta pesquisa, pretende-se utilizar uma metodologia alternativa para a classificação dos espaços rurais e urbanos. No Brasil esta delimitação dos espaços entre rurais e urbanos apresenta uma metodologia própria, ao passo que todas as sedes de municípios e vilas são classificadas como urbanos, independentemente de suas características socioeconômicas, o que leva muitas áreas serem classificadas como urbanas, mas na verdade não possuem serviços típicos de um local urbano, como, calçamento, coleta de lixo, luz nas ruas (GOELLNER, 2009 *apud* COSTA e NARDELI, 2009). Sendo assim, nesta pesquisa será utilizada a metodologia de Ney e Hoffman (2009), esta delimita os espaços, a partir de três critérios, o contingente populacional, a densidade demográfica e a delimitação oficial.

---

<sup>4</sup> De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, mais de 60% dos jovens assumiam a posição de filho do responsável pelo domicílio e cônjuge ou somente filho do responsável, deste modo, apresenta certa dependência em relação ao responsável pelo domicílio.

A utilização desta metodologia busca aproximar os locais a realidade vivida nos mesmos, além de contribuir para o tema, já que grande parte das pesquisas sobre a ocupação dos jovens, utilizam-se apenas da delimitação oficial fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conforme Camarano et al (2006), os jovens inseridos em áreas rurais tendem a só trabalharem, já que a qualidade da educação nestas áreas tende a ser baixa, possuem menos oportunidades de ensino e muitas vezes são importantes para o rendimento domiciliar, o que levam estes a trabalharem.

Em síntese, a compreensão de como os jovens alocam seu tempo vai além da questão de renda, sendo importante considerar a multidimensionalidade que o tema pode assumir. Diante da importância dos jovens na constituição da sociedade presente e futura, a pesquisa busca analisar os determinantes socioeconômicos que condicionam a ocupação dos jovens no estado de Minas Gerais no ano de 2010, a partir de uma perspectiva econométrica (avaliar o impacto das variáveis explicativas na alocação do tempo do público. Além desta introdução, a pesquisa é constituída por um referencial teórico, pelos procedimentos metodológicos, pela análise e discussão dos resultados e por fim as considerações finais.

## **2. Referencial Teórico**

Nesta seção, serão descritos o modelo neoclássico unitário da oferta de trabalho, este assume que a família toma uma decisão conjunta em relação a alocação do tempo dos jovens, além da delimitação alternativa dos territórios rurais e urbanos.

### **2.1 Modelo Unitário**

Será utilizada neste trabalho a abordagem teórica tradicional, que tem como objeto de estudo o agente individual, o qual a partir de suas decisões racionais busca atingir o máximo de satisfação, a partir da alocação do tempo entre consumo e lazer. Ao considerar que este indivíduo está inserido em uma família, a teoria é estendida para o contexto familiar. Tal abordagem é conhecida como modelo unitário do comportamento familiar. O modelo parte do pressuposto que, apesar de ser composta por vários indivíduos, a família age como se fosse um agente único, buscando adotar decisões que maximizem uma única função de utilidade, a qual considera a preferência de todos da família. A aplicação deste arcabouço para o contexto familiar resulta em funções de demanda por consumo e lazer para toda a família, deste modo, o modelo preocupa-se apenas com as decisões entre as famílias e não leva em consideração como os recursos são distribuídos no âmbito interno dos domicílios<sup>5</sup> (FERNANDES, 2008).

Esse modo de abordar as decisões intrafamiliares para alocação do tempo, apresenta como ponto favorável, a adaptação ao modelo microeconômico clássico da teoria do consumidor. Sendo assim, as funções de demanda das famílias ao serem analisadas para o todo, devem seguir as seguintes pressuposições, aditividade, homogeneidade de grau zero e matriz de Slutsky simétrica e semi-definida negativa (ROCHA, OLIVEIRA, 2017). Além destas pressuposições, segundo Vermeulen (2002 apud FERNANDES, 2008), para utilização do modelo unitário, deve-se considerar a restrição denominada de Hipótese da renda conjunto, a mesma estabelece que a fonte de renda não laboral não tem nenhum papel na decisão de alocação da família.

---

<sup>5</sup> Um modelo alternativo para a decisão de alocação do tempo é o modelo coletivo, neste o processo de tomada de decisão ocorre por meio da barganha entre todos os membros da família, deste modo, são geradas várias funções de utilidade para cada membro.

Apesar de apresentar vantagens, o modelo possui como ponto negativo o não cumprimento de algumas restrições, sendo a principal delas, a consideração da família como o único agente tomador de decisão, quando, na verdade pode ocorrer um processo de decisão, na qual cada constituinte da família revela suas preferências. Neste trabalho será considerado a decisão familiar como a de um único indivíduo, deste modo, o modelo unitário torna-se apto a revelar as decisões familiares.

## 2.2 Delimitação das áreas rurais e urbanas

A distinção entre espaços rurais e urbanos se intensificou, a partir do processo de urbanização no século XIX, este foi impulsionado pela Revolução Industrial. A partir deste marco, as análises em relação a diferenciação rural-urbana vem se baseando em dois segmentos, a dicotômica e o continuum (IBGE, 2017).

De forma sucinta, a análise dicotômica “estabelece uma oposição entre dois polos, bem delimitados e excludentes” (IBGE, 2017, p.7). Já a utilização da perspectiva do continuum postula a continuidade dos territórios, ou seja, a interligação entre áreas rurais e áreas urbanas, deste modo, não há como delimitar onde começa e termina o rural (IBGE, 2017)

O Decreto-Lei n. 311, de 02/03/1938, representa o marco legal para a delimitação das áreas rurais e urbanas no país,

“Essa legislação organizou a estrutura territorial brasileira atribuindo-lhe forte sentido político-administrativo, uma vez que as cidades e vilas, além de serem, respectivamente, as sedes de municípios e distritos, passaram também a ser os únicos espaços urbanos, cujos limites são, desde o início, determinados por leis municipais” (LIMA, s.d, p.76)

A determinação legal dos territórios urbanos e rurais adotados no Brasil é alvo de constantes críticas. A medida adotada no país identifica como rural o espaço que está fora do perímetro urbano, deste modo, a dicotomia rural-urbana estabelecida no Brasil apresenta limitações (VEIGA, 2002 apud MARCUZZO, RAMOS, 2005).

A delimitação do território rural e urbano no Brasil segue a metodologia adotada pelo IBGE, nesta é levada em consideração apenas a demarcação administrativa, o que pode levar a interpretação equivocada da realidade de um determinado local. É importante ressaltar o grande número de municípios em Minas Gerais com contingente populacional baixo, deste modo, neste trabalho utilizou-se a metodologia proposta por Veiga (2007) e principalmente a de Ney e Hoffmann (2009) para a delimitação dos territórios rurais e urbanos, a mesma apresenta três critérios a serem considerados: a delimitação administrativa (definição adotada pelo IBGE), o contingente populacional e a densidade demográfica. Com esta metodologia, o território rural é constituído pelas áreas rurais definidas pelo IBGE e também pelas cidades rurais, estas abrangem os municípios com população inferior a 20 mil habitantes e que possuem densidade demográfica menor que 140 habitantes<sup>6</sup> por km<sup>2</sup>. O território urbano é constituído pelas cidades pequenas, que são os municípios com população entre 20 mil e 99.999 habitantes (também serão incorporados os municípios com população inferior a 20 mil habitantes, mas que possuem densidade superior a 140 habitantes por km<sup>2</sup>); as cidades médias, que são os municípios com população entre 100 mil e 299.999 habitantes; e as cidades grandes que possuem população igual ou superior a 300 mil habitantes.

---

<sup>6</sup> O valor de 140 habitantes por km<sup>2</sup> foi obtido através da média da densidade demográfica dos municípios com população entre 30000 e 60000 habitantes.

### 3. Metodologia

Nesta seção será descrito de forma sucinta, o modelo logit multinomial, o qual será utilizado para análise da Razão Relativa de Risco (RRR) e os efeitos marginais. Em seguida será feita uma breve descrição da fonte de dados.

#### 3.1 Especificação do modelo logit multinomial

Neste trabalho será utilizada como variável dependente a decisão de alocação do tempo por parte dos jovens, esta assume caráter qualitativo e pode ser estimada por modelos do tipo probit bivariado e sequencial e pelo logit multinomial. O modelo probit bivariado é recomendado para decisões tomadas de forma independente, enquanto o probit sequencial é utilizado para decisões sequenciais. Por fim, o modelo logit multinomial é o mais adequado para decisões simultâneas e é o que melhor se adequa ao estudo, já que a escolha entre trabalho e estudo por parte dos jovens ocorre ao mesmo tempo (ROCHA, 2015).

Conforme mencionado anteriormente, há quatro possibilidades para a alocação do tempo dos jovens, sendo que estas se dão pela interação de duas situações,

$$e_i \begin{cases} 1, & \text{se o jovem } i \text{ estuda} \\ 0, & \text{se o jovem } i \text{ não estuda} \end{cases}$$
$$t_i \begin{cases} 1, & \text{se o jovem } i \text{ trabalha} \\ 0, & \text{se o jovem } i \text{ não trabalha} \end{cases}$$

Deste modo,

$$Y_i \begin{cases} 0 & \text{se } e_i = 0 \text{ e } t_i = 1 \text{ (não estuda e trabalha)} \\ 1 & \text{se } e_i = 0 \text{ e } t_i = 0 \text{ (não estuda e não trabalha)} \\ 2 & \text{se } e_i = 1 \text{ e } t_i = 0 \text{ (estuda e não trabalha)} \\ 3 & \text{se } e_i = 1 \text{ e } t_i = 1 \text{ (estuda e trabalha)} \end{cases}$$

Para as possibilidades apresentadas, o modelo logit multinomial será estimado para três equações: uma para a decisão 1 (não estudar e não trabalhar), para 2 (estudar e não trabalhar) e 3 (estudar e trabalhar). A situação 0 (não estudar e trabalhar) será normalizada. As equações estimadas proporcionam um conjunto de probabilidades de escolha  $j+1$  para as características  $x$  observadas (GREENE, 2003 apud ROCHA, 2015). Assim as probabilidades podem representadas pela equação 2:

$$P(Y_i = j) = \frac{\exp(x_i \beta_j)}{1 + \sum_{k=1}^j \exp(x_i \beta_k)}, \quad j = 0, 1, \dots, m \quad (1)$$

Neste trabalho será apresentada uma outra análise para estimar os determinantes da alocação do tempo dos jovens, a mesma consiste na Razão de Risco Relativo (RRR), segundo Rocha e Oliveira (2017) esta representa a probabilidade de determinado evento ocorrer em relação a outro. Deste modo, se  $P_j$  é a probabilidade de sucesso, ou seja, o evento ocorrer e  $P_j - 1$ , a probabilidade do insucesso, a razão de chance a favor do evento ocorrer é dada por:

$$\frac{P_j}{1 - P_j} \quad (2)$$

A expressão acima é conhecida como o antilog do logit. A mesma quando observada para variáveis quantitativas, é interpretada pela adição de uma unidade e pela comparação com a

categoria de base. Para uma variável dummy, relaciona-se a variação de uma categoria com outra. No modelo logit multinomial a razão de chances é dada por:

$$RRR = \frac{\frac{\text{Prob}(y=\frac{j}{x+1})}{\text{Prob}(y=\frac{k}{x+1})}}{\frac{\text{Prob}(y=\frac{j}{x})}{\text{Prob}(y=\frac{k}{x})}} \quad (3)$$

A RRR pode ser interpretada a partir do incremento percentual, a mesma revela a probabilidade de mudança da categoria base para a categoria desejada e pode ser escrita pela equação 4. Neste trabalho, a interpretação da RRR será feita por essa transformação.

$$(RRR - 1) \times 100 \quad (4)$$

Nos modelos probabilísticos, os coeficientes estimados não apresentam as respostas marginais das variáveis explicativas sobre a dependente, como nos métodos dos mínimos quadrados ordinários. Deste modo, no modelo abordado pela pesquisa, os efeitos marginais são calculados a partir da diferenciação da equação 1, e pode ser representado por:

$$\frac{\partial P_j}{\partial x_i} = P_j [\beta_j - \sum_{k=0}^j P_k \beta_j] = P_j = [\beta_j - \bar{\beta}] \quad (5)$$

De acordo com Araújo (2010 apud Souza, 2017) os efeitos marginais, representados na equação 6, não possuem necessariamente o mesmo sinal dos coeficientes estimados. Para as variáveis independentes binárias, o efeito marginal mostra a variação da probabilidade do evento j entre dois grupos considerados. Enquanto em variáveis contínuas, o efeito marginal é a variação na probabilidade de ocorrência de um evento j, devido ao aumento do valor da variável independente, mensurado a partir do seu ponto médio.

### 3.2 Fonte da Dados

Serão utilizados neste trabalho os microdados da amostra do censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Brasil, o censo é uma pesquisa realizada a cada dez anos, através dele é possível observar o perfil da população e conhecer as características dos domicílios brasileiros. Os dados coletados fornecem material considerável para elaboração de políticas públicas, pois permite conhecer a realidade vivida no Brasil. Neste trabalho será analisada a alocação do tempo dos jovens para o estado de Minas Gerais em 2010, o mesmo possui 12 mesorregiões, 66 microrregiões e 853 municípios. No ano de 2010, a amostra de jovens entre 15 e 25 anos, foi constituída por 480.552 indivíduos, os quais representam a partir do fator de expansão 3.770.807 jovens.

Para analisar os determinantes da alocação do tempo dos jovens foram utilizadas as variáveis apresentadas no quadro 1, estas foram estimadas através do modelo logit multinomial, a fim de observar o impacto de cada uma delas na decisão de alocação do tempo por parte dos jovens. É importante destacar que estas variáveis podem ser internas aos indivíduos e aos domicílios, mas também podem ser externas, como, o território e os décimos da renda.

**Quadro 1 – Variáveis explicativas utilizadas no modelo logit multinomial (continua)**

Variável	Descrição
Cor	Variável <i>dummy</i> igual à 1 se o indivíduo se autodeclarar branco. Os indivíduos pardos e amarelos assumem valor 2 e a cor preta utilizada como base, assume valor 0.
Território	Variável <i>dummy</i> igual à 1 se o indivíduo reside nas cidades rurais, 2 na cidade pequena, 3 na cidade média e 4 na cidade grande. Os territórios oficialmente rurais, utilizado como referência, assume valor 0.

### Quadro 1 – Variáveis explicativas utilizadas no modelo logit multinomial (continuação)

Idade	Idade dos jovens, variando entre 15 e 25 anos.
Responsável - sexo	Variável <i>dummy</i> igual à 1 se o jovem for responsável pelo domicílio e for do sexo masculino, 2 para jovens responsáveis do sexo feminino. Os jovens que não são responsáveis pelo domicílio, utilizado como referência, assume valor 0.
Cônjuge - sexo	Variável <i>dummy</i> igual à 1 se o jovem assumir o status de cônjuge no domicílio, 2 para as jovens que assumem o status de cônjuges. Os jovens que não assumem esta posição no domicílio, utilizado como referência, assume valor 0.
Filho - sexo	Variável <i>dummy</i> igual à 1 se o jovem assumir o status de filho no domicílio, 2 para as jovens que assumem o status de filhas. Os jovens que não assumem esta posição no domicílio, utilizado como referência, assume valor 0.
Possui filho sexo	Variável <i>dummy</i> igual à 1 se o jovem possuir filho, 2 para as jovens que possuir filho. Os jovens que não possui filho, utilizado como referência, assume valor 0.
Instrução	Variável <i>dummy</i> igual à 1 se o jovem possui ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto, 2 para médio completo ou superior incompleto, 3 para superior completo. Os jovens sem instrução ou com fundamental incompleto, utilizado como referência, assume valor 0.
Número de pessoas	Número total de pessoas residentes no domicílio.
Décimos da renda	Décimos da renda domiciliar <i>per capita</i> , exceto a renda dos jovens. Variável <i>dummy</i> igual à 0, utilizada como base, para os indivíduos com renda domiciliar no primeiro décimo da distribuição. Variável <i>dummy</i> igual à 2 para os indivíduos com renda no segundo décimo, e assim sucessivamente até o último décimo da distribuição.

Fonte: elaboração própria

## 4. Análise e Discussões dos Resultados

Nesta seção, primeiramente, será apresentada a delimitação territorial de Minas Gerais entre os espaços rurais e urbanos, a partir da metodologia oficial e a alternativa. Em seguida, será realizada uma breve análise descritiva de alguma das variáveis explicativas utilizadas no modelo logit multinomial.

### 4.1 Territórios Rurais e Urbanos em Minas Gerais

O estudo ao considerar a importância do local inserido pelo jovem, depara-se com a dificuldade de delimitar onde começa e termina o espaço rural e urbano. Deste modo, o estudo busca contribuir para os estudos nesta área, ao adotar uma metodologia alternativa proposta por Ney e Hoffman (2009) para a classificação dos espaços rurais e urbanos. Essa consiste na adoção de três critérios para delimitar o que seria urbano e o que seria rural, esses são: delimitação oficial, densidade demográfica e contingente populacional. A tabela 1, apresenta a distribuição da população mineira para os anos de 1991, 2000 e 2010, a partir da metodologia oficial e alternativa, o que permite observar a estrutura populacional de cada um dos espaços ao longo destes vinte anos.

A medida oficial é a adotada pelo IBGE e leva em consideração apenas a questão administrativa, nesta observa-se que entre 1991 e 2010, a população rural decresceu 27,15% e em termos de participação total, houve uma queda de 25,13% para 14,7%. Já a medida



alternativa considera como rural, a população rural oficial e a população urbana das cidades rurais<sup>7</sup>, para o mesmo período a população rural reduziu em 7,67% e em termos de participação a queda foi de 41,97% para 31,35%, o que evidencia uma superestimação da redução da população residente em território rural. Nos espaços urbanos, que são formados pelas cidades pequenas, médias e grandes, observa-se pela medida oficial que a população desta área cresceu de 11,7 para 16,7 milhões de pessoas (soma da população urbana das cidades rurais com a população que já é normalmente urbana), enquanto na medida alternativa a elevação foi de 9,1 para 13,4 milhões de pessoas, o que nos revela um crescimento menor da população que reside em áreas urbanas.

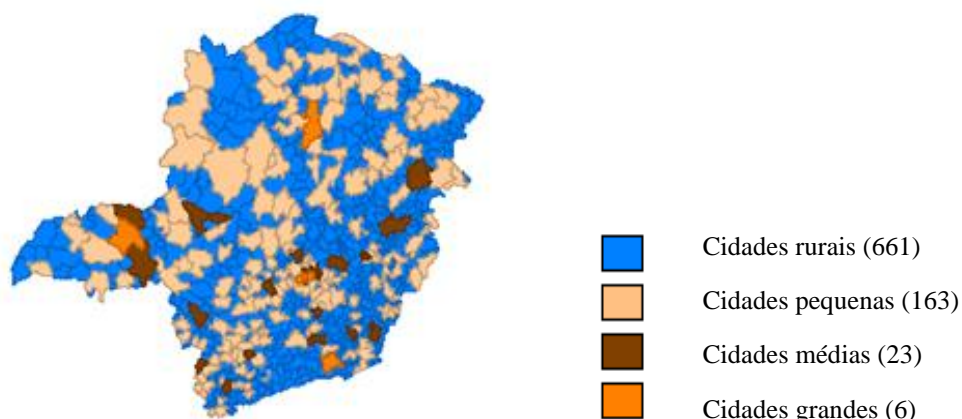
**Tabela 1 - População rural e urbana em Minas Gerais para os anos de 1991, 2000 e 2010, a partir da metodologia oficial e alternativa**

Anos	Rural			Urbana			
	Oficial	Cidades	Total	Pequenas	Médias	Grandes	Total
<b>1991</b>	3.956.278	2.652.447 (669)	6.608.725	4.149.237 (138)	1.813.523 (12)	3.171.687 (4)	9.134.447
<b>2000</b>	3.219.670	2.992.181 (673)	6.211.851	4.811.465 (157)	2.571.459 (19)	4.296.724 (6)	11.679.648
<b>2010</b>	2.882.114	3.219.633 (661)	6.101.747	5.171.778 (163)	3.529.852 (23)	4.793.953 (6)	13.495.583

Fonte: Elaboração do autor a partir dos microdados dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010. Nota: Os números entre parênteses representam o número de municípios de cada tipologia.

De acordo a tabela 1, observa-se que dentre os 853 municípios de Minas Gerais, cerca de 77% (661) deles são caracterizados como cidades rurais em 2010, ou seja, se enquadram dentre as especificações que foram adotadas. As cidades pequenas aumentaram de 138 para 163 ao longo dos anos. As cidades médias foram as que mais cresceram nos vinte anos, tanto em questão do número de cidades quanto da população (ambas cresceram quase 100%). Já as cidades grandes passaram de 4 para 6.

**Figura 1 – Mapa dos municípios de Minas Gerais, segundo a classificação: Cidade rural, pequena, média e grande em 2010**



Fonte: elaboração própria a partir de dados do Censo Demográfico

<sup>7</sup> As cidades rurais são assim denominadas por possuírem população inferior a 20000 habitantes e densidade demográfica menor que 140 habitantes por km<sup>2</sup>

A população de Minas Gerais em 2010 era de 19.597.305 habitantes (IBGE, 2010), esta apresenta grande concentração nas microrregiões de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Montes Claros e Uberlândia. Observando essas em conjunto, a população era de 6.923.276, o que representa cerca de 35% da população total do estado.

A figura 1 apresenta a classificação dos municípios mineiros, a partir da metodologia alternativa que está sendo utilizada. Observando as figuras e fazendo uma análise microrregional para 2010, constata-se que das 66 microrregiões do estado, 46 são constituídas apenas por cidades rurais e cidades pequenas. Estas 46 microrregiões contemplam 524 municípios e em conjunto possuem 7.258.248 habitantes, o que representa apenas 36% da população total e fortalece o argumento da concentração populacional em Minas Gerais.

## 4.2 Estatísticas Descritivas

Nesta subseção serão apresentados breves comentários de algumas das variáveis utilizadas no modelo logit multinomial, devido a extensão das variáveis e pela limitação de espaço.

No ano de 2010, em relação a alocação do tempo dos jovens, constata-se que apenas trabalhar era a principal atividade desenvolvida pelo público (37,6%), isso pode estar relacionado ao aquecimento do mercado de trabalho durante a primeira década do século XXI. Em seguida, aparece o estrato apenas estudar (27,7%), o que pode estar relacionado ao maior investimento do governo em redes de ensino superior e institutos técnicos, ambos gratuitos e com maiores oportunidades. Logo atrás, aparece a categoria não estuda e não trabalha (19,6%), o que levanta um sinal de alerta, já que estes jovens vivem no ócio e podem comprometer suas oportunidades futura e por fim, aparece o estrato estuda e trabalha.

No aspecto territorial, observa-se que os jovens residem sobretudo nas áreas urbanas (cidades pequenas, médias e grandes), estas englobam cerca de 70% da população juvenil. Para a variável posição do domicílio, nota-se que a posição assumida por este indivíduo varia de acordo com o sexo, sendo que os homens, assumem a posição de filhos, responsáveis e cônjuges nesta sequência, enquanto as mulheres assumem a posição de filhas, cônjuges e responsáveis nesta ordem. A proporção de jovens assumindo o papel de filho (a) pode estar relacionado ao que os autores, como Ricardo (2014) classifica como prolongamento da juventude, na qual os jovens estão permanecendo mais anos na casa de seus pais, com o intuito de continuar seus estudos, e conseqüentemente ingressando no mercado de trabalho e formando suas famílias de forma mais tardia.

Por fim, os dados revelam que 88,4% dos jovens não possui filho, enquanto que 12,6% possui, sendo que deste número, a maioria são mulheres. No aspecto instrucional, constata-se que os jovens estão principalmente na situação de fundamental completo e médio incompleto, médio completo e superior incompleto e de sem instrução e fundamental incompleto, sendo esta última a mais preocupante.

**Tabela 2 – Estatísticas descritivas das variáveis utilizadas no modelo logit multinomial (continua)**

Variáveis	Frequência	Proporção (%)
Alocação do tempo	Não estuda e não trabalha	742.424 19,60%
	Não estuda e trabalha	1.425.215 37,60%
	Estuda e não trabalha	1.049.212 27,70%
	Estuda e trabalha	570.138 15,10%

**Tabela 2 – Estatísticas descritivas das variáveis utilizadas no modelo logit multinomial (continuação)**

<b>Cor</b>	Preta	395.189	10,50%
	Branca	1.580.485	41,80%
	Parda	1.804.792	47,70%
<b>Territórios</b>	Rural	531.120	14,00%
	Cidades rurais	622.633	16,40%
	Cidades pequenas	1.014.482	26,80%
	Cidades médias	689.330	18,20%
	Cidades grandes	929.427	24,50%
	<b>Posição do jovem no domicílio</b>	Responsável homem	234.273
Responsável mulher		137.726	4,00%
Cônjuge homem		43.563	1,30%
Cônjuge mulher		331.773	9,70%
Filho homem		1.441.825	42,20%
Filha mulher		1.225.552	35,90%
<b>Jovem com filho</b>	Não	3.347.537	88,40%
	Sim, homem com filho	147.152	3,90%
	Sim, mulher com filho	292.303	7,70%
<b>Instrução</b>	Sem instrução e fundamental incompleto	1.071.456	28,30%
	Fundamental completo e médio incompleto	1.260.611	33,80%
	Médio completo e superior incompleto	1.251.721	33,60%
	Superior completo	140.804	3,80%
<b>Décimos da renda</b>		337.081	10,00%

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Censo Demográfico de 2010

Ao inserir a questão territorial na pesquisa, torna-se necessário observar como a ocupação dos jovens é afetada pelo local em que o mesmo está inserido (Rural, Cidades rurais, Cidades pequenas, Cidades médias e Cidades grandes). De acordo com a tabela 3, constata-se que em todos os territórios, a principal atividade desenvolvida pelos jovens é só trabalhar, sendo que em seguida, apenas estudar desponta como a atividade de maior relevância para todos os territórios, exceto as áreas rurais, onde o estrato Não estuda e não trabalha (NENT) aparece como segunda maior alocação e de forma considerável, já que 25% deles vivem no ócio. Outro aspecto que chama a atenção é a redução relativa de jovens vivendo no ócio, a medida que se caminha das áreas rurais para as cidades grandes, em contraposição ao crescimento relativo dos jovens só estudando se analisar esta mesma trajetória (áreas rurais para as cidades grandes).

**Tabela 3 – Participação relativa da alocação do tempo dos jovens, a partir dos territórios em que estão inseridos, no ano de 2010**

Alocação do tempo	Territórios				
	AR	CR	CP	CM	CG
NENT	25,05%	21,27%	18,67%	18,70%	16,37%
NET	38,06%	37,94%	38,16%	39,01%	35,95%
ENT	24,97%	26,53%	27,96%	27,86%	29,83%
ET	11,92%	14,26%	15,21%	14,43%	17,84%
	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: elaboração própria, a partir de dados da pesquisa. Obs: AR – áreas rurais, CR – cidades rurais, CP – cidades pequenas, CM – cidades médias e CG – cidades grandes. Enquanto que, NENT - Não estuda e não trabalha, NET – não estuda e trabalha, ENT – estuda e não trabalha e ET – estuda e trabalha.

Entre as variáveis utilizadas para compreender a alocação do tempo dos jovens entre estudo, trabalho e lazer, o presente trabalho aborda a estrutura de distribuição de renda, nesta é considerada a renda domiciliar per capita exceto a dos jovens. Os valores apresentados na tabela abaixo, foram calculados a partir da divisão de dez grupos iguais de 377.081 jovens em 2010. No ano de 2010, a renda média foi de 509,60, valor bem acima da mediana que foi de 302,50, esses valores revelam uma baixa renda nos domicílios e aliado a isso uma alta concentração da renda.

**Tabela 4 - Alocação do tempo dos jovens, segundo os décimos de renda domiciliar per capita em 2010**

Décimos	Alocação do tempo (%)			
	NENT	NET	ENT	ET
1 R\$62,45	26,37%	44,87%	20,48%	8,25%
2 R\$140,00	28,64%	32,51%	28,54%	10,30%
3 R\$195,40	25,91%	35,94%	26,77%	11,37%
4 R\$255,00	22,63%	37,32%	27,09%	12,94%
5 R\$302,50	20,73%	42,10%	23,29%	13,87%
6 R\$375,00	18,51%	41,18%	25,40%	14,89%
7 R\$466,66	15,27%	42,09%	25,75%	16,88%
8 R\$609,50	14,19%	40,40%	26,93%	18,46%
9 R\$1.000,00	12,10%	35,12%	31,25%	21,51%
10	10,31%	25,52%	41,91%	22,24%

Fonte: elaboração própria, a partir de dados da pesquisa

De acordo com a tabela 4, constata-se que a medida que cresce os décimos da renda, há uma redução na proporção de jovens na situação de ócio (exceto no segundo décimo), sendo que no último décimo atinge a proporção mínima, o que revela que aumentos na renda pode direcionar os jovens para alguma das atividades ou as duas. Para o estrato só trabalha, observa-se um comportamento em espiral, sendo que apresenta sua proporção máxima no primeiro décimo, depois apresenta variações de queda e aumentos, o que indica que não é apenas os jovens das distribuições mais baixas que estão alocando seu tempo apenas no trabalho, mas deve ser levado em consideração que mesmo as distribuições intermediárias que são valores relativamente baixos de renda, os jovens contribuirão para o rendimento domiciliar. Em relação ao estrato ENT (estuda e não trabalha), o que mais chama atenção é a influência da renda neste estrato, já que as maiores proporções se concentram nos últimos décimos, o que indica que o acesso a educação está fortemente relacionado com a renda. Por fim, o estrato ET (estuda e trabalha) cresce para ao longo da distribuição, o que indica que os jovens com maiores rendas per capita, buscam conciliar as duas atividades

### 4.3 Análise Econométrica

Será realizada a análise econométrica, a fim de conhecer a influência de fatores internos e externos ao domicílio na decisão de alocação do tempo dos jovens. O modelo logit multinomial foi estimado para uma amostra de 470.343 jovens e considerou quatro possibilidades de alocação do tempo, não estudar e não trabalhar (NENT), estudar e não trabalhar (ENT), estudar e trabalhar (ET) e não estudar e trabalhar (NET), a qual foi utilizada como categoria base. O modelo apresentou um bom ajustamento, já que o Pseudo R<sup>2</sup> revelou valor de 0,2090. Considerando, a observação da Prob > chi<sup>2</sup> e pelo teste de verossimilhança, cuja a hipótese nula é de que todos os coeficientes associados as variáveis explicativas são nulos, pode-se concluir que o modelo é globalmente significativo. Estas análises, serão realizadas a partir da interpretação da razão relativa de risco (RRR) e dos efeitos marginais para cada variável explicativa.

A tabela 5 apresenta as estimativas da razão relativa de risco e o incremento percentual das variáveis explicativas para as equações não estuda e não trabalha (NENT), estuda e não trabalha (ENT) e estuda e trabalha (ET), utilizando, como categoria base a opção não estudar e trabalhar (NET). Os coeficientes estimados apresentaram em sua maioria significância estatística a 1%, apenas a cor branca no estrato NENT e responsável mulher no mesmo estrato não foram significativos. A fim de simplificar a sua interpretação, a razão relativa de risco pode ser convertida em incremento percentual, fornecendo, em função de variações nas características dos indivíduos, a probabilidade da mudança da categoria base para a categoria analisada<sup>8</sup>.

Devido a limitação de espaço, a análise será realizada para algumas das variáveis utilizadas (cor, território, posição no domicílio e décimos da renda). No caso da variável *dummy* cor, a qual considera como base a cor preta, constata-se que os jovens da cor branca elevam suas chances de transitarem da situação base de apenas trabalharem para a situação de apenas estudarem em 39,81% e conciliarem estudo e trabalho em 29,99%. Em relação a categoria não estuda e não trabalha, não se pode auferir nada, devido a não significância estatística do coeficiente de razão de risco. Ao considerar a cor parda e amarela, observa-se um aumento de 2,86%, 6,16% e 7,06% para as respectivas categorias, não estuda e não trabalha, estuda e não trabalha e estuda e trabalha. A situação reflete um cenário que era de se esperar, já que os jovens

---

<sup>8</sup> incremento percentual pode ser obtido da seguinte forma: (RRR-1) X 100

**Tabela 5 - Modelo Logit Multinomial, Razão Relativa de Risco (RRR) e Incrementos percentuais das variáveis explicativas**

Variáveis	NENT		ENT		ET	
	RRR	Incre %	RRR	Incre %	RRR	Incre. %
<b>Cor</b>						
Branca	1,004 <sup>ns</sup>	0,40%	1,3981*	39,81%	1,2999*	29,99%
Amarela e parda	1,0286*	2,86%	1,0616*	6,16%	1,0706*	7,06%
<b>Territórios</b>						
Cidades rurais	1,1026*	10,26%	1,2974*	29,74%	1,1747*	17,47%
Cidades pequenas	1,075*	7,50%	1,4704*	47,04%	1,2044*	20,44%
Cidades médias	1,1241*	12,41%	1,4633*	46,33%	1,0927*	9,27%
Cidades grandes	1,1531*	15,31%	1,8581*	85,81%	1,4646*	46,46%
<b>Idade</b>	0,8856*	<b>-11,44%</b>	0,5697*	<b>-43,03%</b>	0,763*	<b>-23,70%</b>
<b>Posição no domicílio</b>						
Responsável homem	0,1944*	<b>-80,56%</b>	0,3488*	<b>-65,12%</b>	0,8341*	<b>-16,59%</b>
Responsável mulher	1,0065 <sup>ns</sup>	0,65%	1,1968*	19,68%	1,3384*	33,84%
Cônjuge homem	0,2339*	<b>-76,67%</b>	0,1084*	<b>-89,16%</b>	0,5872*	<b>-41,28%</b>
Cônjuge mulher	2,0747*	107,47%	0,6389*	<b>-36,11%</b>	0,688*	<b>-31,20%</b>
Filho	0,813*	<b>-18,70%</b>	1,4967*	49,67%	1,3948*	39,48%
Filha	1,8315*	83,15%	3,601*	260,10%	2,0512*	105,12%
<b>Possui filho</b>						
Homem com filho	0,8067*	<b>-19,33%</b>	0,6018*	<b>-39,82%</b>	0,5855*	<b>-41,45%</b>
Mulher com filho	1,79*	79,00%	1,1553*	15,53%	0,7469*	<b>-25,31%</b>
<b>Instrução</b>						
Fund. comp. e med. Incomp	0,7097*	<b>-29,03%</b>	1,7991*	79,91%	2,4509*	145,09%
Médio comp. e sup. Incomp.	0,6498*	<b>-35,02%</b>	0,7188*	<b>-28,12%</b>	1,349*	34,90%
Superior completo	0,4509*	<b>-54,91%</b>	0,7181*	<b>-28,19%</b>	1,3108*	31,08%
<b>Pessoas no domicílio</b>	1,036*	3,60%	0,9527*	<b>-4,73%</b>	0,9643*	<b>-3,57%</b>
<b>Décimos da renda</b>						
Segundo	0,6838*	<b>-31,62%</b>	0,6333*	<b>-36,67%</b>	0,9452*	<b>-5,48%</b>
Terceiro	0,5568*	<b>-44,32%</b>	0,5328*	<b>-46,72%</b>	0,9301*	<b>-6,99%</b>
Quarto	0,4604*	<b>-53,96%</b>	0,4736*	<b>-52,64%</b>	0,9387*	<b>-6,13%</b>
Quinto	0,4303*	<b>-56,97%</b>	0,4196*	<b>-58,04%</b>	0,937*	<b>-6,30%</b>
Sexto	0,3838*	<b>-61,62%</b>	0,4207*	<b>-57,93%</b>	0,9422*	<b>-5,78%</b>
Sétimo	0,3217*	<b>-67,83%</b>	0,4256*	<b>-57,44%</b>	1,0433*	4,33%
Oitavo	0,3278*	<b>-67,22%</b>	0,542*	<b>-45,80%</b>	1,2821*	28,21%
Nono	0,3516*	<b>-64,84%</b>	0,8679*	<b>-13,21%</b>	1,8503*	85,03%
Décimo	0,4903*	<b>-50,97%</b>	2,5825*	158,25%	3,1872*	218,72%

Fonte: elaboração própria a partir da pesquisa. (\*) denota significância a 1%, (\*\*) denota significância a 5%, (\*\*\*) denota significância a 10% e (ns): não significativo. PseudoR<sup>2</sup>: 0,2090.

da cor branca tendem a apenas estudarem ou conciliarem a atividade com trabalho. Esta situação é esperada também para jovens amarelos e pardos, mas em menores proporções.

Para analisar a influência do fator territorial na decisão, utilizou-se as *dummies* cidades rurais, cidades pequenas, médias e grandes, sendo que a área rural foi utilizada como a categoria base. Neste cenário, a mudança de um jovem de uma região rural para as cidades rurais, elevaria as chances de transitarem da categoria base, apenas trabalhar, para as demais categorias, não estudar e não trabalhar, apenas estudar e conciliar as duas atividades, em respectivamente, 10,26%, 29,74% e 17,47%. Se a mudança fosse para a cidade pequena, o aumento nas chances de transição, seriam de 7,5%, 47,04% e 20,44%, respectivamente. Caso a mudança fosse para a cidade média, a elevação seria de respectivamente, 12,41%, 46,33% e 9,27%. Por fim, caso a mudança fosse para a cidade grande, o aumento nas chances de transição seria de 15,31%, 85,81% e 46,46%. Esses valores incrementais indicam que o fator territorial possui grande relevância na decisão familiar de alocação do tempo dos jovens, isso decorre principalmente da alocação do tempo dos jovens moradores de áreas rurais serem direcionadas apenas ao trabalho, este muita das vezes ocorre no âmbito familiar e está ligado a agricultura, além disso outros fatores como, a baixa oferta de educação nestas áreas, sendo que esta não é de boa qualidade, levam estes jovens a possuírem um alto custo de oportunidade em relação a educação e faz com que estes “troquem” educação por trabalho.

Em relação a posição do (a) jovem no domicílio, de maneira bastante sucinta, percebe-se que quando o jovem é do sexo masculino e responsável pelo domicílio (utilizou-se como base, os que não assumem essa posição, ou seja, que não são responsáveis), eles têm suas chances de transitarem da sua situação base só trabalhar (NET) para as demais situações diminuídas, agora quando estes assumem a posição de filho suas chances de transitarem para situação de estudar independente de trabalhar ou não, são aumentadas. Agora entre as jovens, o que mais chama atenção é que quando assumem a posição de cônjuge (os jovens que não assumem esta posição foi utilizado como base), essas tem suas chances de transitarem da situação base (NET) para não estudar e não trabalhar aumentada em 107,47%, enquanto as chances de estudar são diminuídas, independente do trabalho ou não. Ao assumirem a posição de filhas, as jovens têm suas chances de estudar aumentadas.

Por fim, em relação a variável décimos da renda, foi utilizada como base o primeiro décimo da distribuição per capita, deste modo, o jovem ao transitar da situação base (NET) para a situação de NENT, tem suas chances reduzidas até o sétimo décimo, depois as chances crescem, mas ainda é negativa. A transição para a categoria ENT, revela que as chances de transição são diminuídas até o nono décimo, e no décimo decil cresce de forma contundente, o que revela a importância da renda para os jovens conseguirem apenas estudarem. Enquanto que a transição para o estrato ET, apresenta queda até o sexto décimo e depois cresce gradativamente.

O trabalho propõe outra forma de interpretar o modelo logit multinomial, esta se dá a partir dos efeitos marginais das variáveis explicativas, em seus respectivos pontos médios. A tabela 6 apresenta esses efeitos para os quatro estratos de alocação do tempo dos jovens. A maioria dos coeficientes apresentam significância estatística a 1%, exceto a cor parda e amarela, as cidades rurais, as cidades médias e a presença de filhos entre jovens do sexo masculino, estas não foram significativas no estrato não estuda e não trabalha, além destes, a presença de filhos entre jovens mulheres também não apresentou significância estatística no estrato estuda e não trabalha, e em cônjuges do sexo masculino no estrato estuda e trabalha ocorreu a mesma situação. De forma semelhante a interpretação anterior, serão analisadas apenas algumas das variáveis.

Os resultados obtidos no modelo, indicam que a cor possui influência na alocação do tempo dos jovens. Os jovens da cor branca em comparação com a categoria base (cor preta), elevariam



**Tabela 6 – Efeitos marginais e erro linearizado para a alocação do tempo dos jovens**

Variáveis	NENT		NET		ENT		ET	
	dy/dx	Std.	dy/dx	Std.	dy/dx	Std.	dy/dx	Std.
<b>Cor</b>								
Branca	<b>-0,024*</b>	0,0009	<b>-0,0453*</b>	0,0011	0,0421*	0,0008	0,0272*	0,0009
A e P	<b>-0,0003<sup>ns</sup></b>	0,0008	<b>-0,0121*</b>	0,0011	0,0055*	0,0008	0,0069*	0,0008
<b>Território</b>								
CR	<b>-0,0010<sup>ns</sup></b>	0,0008	<b>-0,0405*</b>	0,0011	0,0308*	0,0008	0,0107*	0,0009
CP	<b>-0,0118*</b>	0,0008	<b>-0,0501*</b>	0,001	0,0511*	0,0008	0,0108*	0,0008
CM	<b>-0,0004<sup>ns</sup></b>	0,0009	<b>-0,047*</b>	0,0011	0,0527*	0,0009	<b>-0,0053*</b>	0,0009
CG	<b>-0,0191*</b>	0,0008	<b>-0,0887*</b>	0,001	0,0798*	0,0009	0,028*	0,0009
<b>Idade</b>	0,0131*	0,0001	0,0739*	0,0001	-0,0709*	0,0001	<b>-0,0161*</b>	0,0001
<b>PD</b>								
RH	<b>-0,1686*</b>	0,0009	0,2094*	0,0021	<b>-0,0888*</b>	0,0015	0,048*	0,0019
RM	<b>-0,0187*</b>	0,0015	<b>-0,0367*</b>	0,002	0,0166*	0,0021	0,0388*	0,002
CH	<b>-0,1362*</b>	0,0017	0,2888*	0,0036	<b>-0,1535*</b>	0,0018	<b>0,0007<sup>ns</sup></b>	0,0034
CM	0,1872*	0,0018	<b>-0,0372*</b>	0,0016	<b>-0,0808*</b>	0,0013	<b>-0,0692*</b>	0,0012
Filho	<b>-0,0651<sup>ns</sup></b>	0,0002	<b>-0,379*</b>	0,001	0,0593*	0,0009	0,0437*	0,0008
Filha	0,0136*	0,0009	<b>-0,2003*</b>	0,001	0,1552*	0,001	0,0315*	0,0009
<b>PF</b>								
HF	<b>-0,0001*</b>	0,0026	0,0973*	0,0026	<b>-0,0476*</b>	0,0027	<b>-0,0496*</b>	0,0017
MF	0,1197*	0,0016	<b>-0,055*</b>	0,0016	<b>0,0003<sup>ns</sup></b>	0,0019	<b>-0,065*</b>	0,0013
<b>Instrução</b>								
FC e MI	<b>-0,1157*</b>	0,0005	<b>-0,0874*</b>	0,0008	0,0699*	0,0006	0,1332*	0,0007
MC e SI	<b>-0,0716*</b>	0,0006	0,0387*	0,0009	<b>-0,0419*</b>	0,0007	0,0748*	0,0008
SC	<b>-0,1117*</b>	0,001	0,0579*	0,0018	<b>-0,0334*</b>	0,0014	0,0872*	0,0017
<b>PND</b>	0,0096*	0,0001	0,003*	0,0002	<b>-0,0075*</b>	0,0001	<b>-0,0051*</b>	0,0001
<b>DR</b>								
Segundo	<b>-0,0444*</b>	0,0009	0,0723*	0,0016	<b>-0,0481*</b>	0,0009	0,0202*	0,0014
Terceiro	<b>-0,0696*</b>	0,0009	0,1031*	0,0016	<b>-0,0633*</b>	0,0008	0,0298*	0,0014
Quarto	<b>-0,0928*</b>	0,0008	0,1249*	0,0016	<b>-0,0728*</b>	0,0008	0,0406*	0,0014
Quinto	<b>-0,0991*</b>	0,0008	0,1379*	0,0015	<b>-0,0845*</b>	0,0008	0,0457*	0,0014
Sexto	<b>-0,113*</b>	0,0007	0,1454*	0,0016	<b>-0,0823*</b>	0,0008	0,0499*	0,0014
Sétimo	<b>-0,1357*</b>	0,0007	0,1442*	0,0016	<b>-0,081*</b>	0,0008	0,0725*	0,0015
Oitavo	<b>-0,1432*</b>	0,0007	0,1013*	0,0016	<b>-0,0608*</b>	0,0009	0,1027*	0,0016
Nono	<b>-0,1554*</b>	0,0007	0,0182*	0,0016	<b>-0,0171*</b>	0,001	0,1543*	0,0017
Décimo	<b>-0,1661*</b>	0,0007	<b>-0,1398*</b>	0,0015	0,1237*	0,0015	0,1823*	0,0018

Fonte: elaboração própria a partir da pesquisa. (\*) denota significância a 1%, (\*\*) denota significância a 5%, (\*\*\*) denota significância a 10% e (ns): não significativo. PseudoR<sup>2</sup>: 0,2090. Nota: O subtítulo Std. representa o Std. Err. A variável cor A e P (amarela e parda), a variável território, CR (cidades rurais), CP (cidades pequenas), CM (cidades médias), CG (cidades grandes). A variável PD (posição no domicílio), em que RH (responsável homem), RM (responsável mulher), CH (cônjuge homem), CM (cônjuge mulher). A variável PF (presença/possui filho (s)), em que HF são os homens com filho e MF, as mulheres com filho. A variável instrução, tem-se que FC e MI (fundamental completo e médio incompleto), MC e SI (médio completo e superior incompleto) e SC (superior completo). A variável PND, significa pessoas no domicílio. E a variável DR, décimos da renda per capita.

a possibilidade de apenas estudarem em 4,21 (p.p.) e de estudarem e trabalharem em 2,72 (p.p.), esse aumento reflete na redução da probabilidade dos jovens não estudarem e não trabalharem e só trabalharem, em respectivamente, 2,40 (p.p.) e 4,53 (p.p.). Ao considerar os jovens na cor



parda e amarela em relação a categoria base, estes tem suas chances aumentada de pertencerem a categoria só estuda em 0,55 (p.p) e conciliar as duas atividades em 0,69 (p.p.), enquanto a queda em não exercer nenhuma das atividades é de 0,03 (p.p.), mas não apresenta significância estatística e de só trabalhar é de 1,21 (p.p.).

No caso dos território, utilizou-se como base a categoria regiões/áreas rurais e como dummies, as cidades rurais, pequenas, médias e grandes. Neste contexto, a mudança dos jovens das áreas rurais para as cidades rurais, elevaria a probabilidade dos jovens apenas estudarem em 3,08 (p.p.) e de conciliarem estudo e trabalho em 1,07 (p.p.), em contrapartida a probabilidade de não realizar nenhuma das atividades e só trabalhar, reduziria em respectivamente, 0,10 (p.p.) que não é significativa e em 4,05 (p.p.). Caso a transição, seja para a cidade pequena, a probabilidade de apenas estudar e estudar e trabalhar elevaria em 5,11 (p.p.) e 1,08 (p.p.), respectivamente, sendo que este aumento reflete na diminuição dos outros dois estratos, não estudar e não trabalhar em 1,18 (p.p.) e só trabalhar em 5,01 (p.p.). Os efeitos da mudança para a cidade média, elevaria a probabilidade dos jovens só estudarem em 5,27 (p.p.) e em contrapartida reduziria a probabilidade de não estudarem e não trabalharem em 0,04 (p.p.), entretanto este não é significativo, de só trabalharem em 4,7 (p.p.) e de conciliarem as duas atividades em 0,53 (p.p.). Por fim, a mudança para a cidade grande, aumentam as chances dos jovens só estudarem e conciliarem as duas atividades em 7,98 (p.p.) e 2,80 (p.p.), respectivamente, enquanto que a redução no estrato não estuda e não trabalha seria de 1,91 (p.p) e no de apenas trabalhar de 8,87 (p.p.). Em relação a posição do jovem no domicílio, ao considerar o status de responsável pelo domicílio, utilizou-se como situação base, outras posições exceto a de responsável, deste modo, a transição da situação de outras para a de

responsável homem, elevaria a probabilidade dos jovens estarem no estrato de só trabalha em 20,94 (p.p.) e de estudar e trabalhar em 4,8 (p.p.), em contrapartida reduziria as chances de só estudarem em 8,88 (p.p.) e de não estudar e nem trabalhar em 16,86 (p.p.). No caso das jovens responsáveis, a probabilidade de só estudarem e conciliar estudo e trabalho crescem em respectivamente, 1,66 (p.p.) e 3,88 (p.p.), enquanto que as categorias não estuda e não trabalha e só trabalha apresentariam uma redução de 1,87 (p.p.) e 3,67 (p.p.), respectivamente.

Caso assuma o status de cônjuge, utilizou-se como base a categoria outras posições, exceto cônjuge, deste modo, os jovens cônjuges aumentaria suas chances de só trabalharem em 28,88 (p.p) e de conciliar estudo e trabalho em 0,07 (p.p.), entretanto esta não é estatisticamente significativa, por outro lado, reduziria as chances de não estudarem e não trabalharem em 13,62 (p.p.) e de só estudar em 15,33 (p.p.). Já as jovens cônjuges, teriam suas chances reduzidas de estarem no estrato só trabalha, só estuda e estuda e trabalha, em respectivamente, 3,72 (p.p.), 8,08 (p.p.) e 6,92 (p.p.), enquanto que as chances de não realizarem nenhuma das atividades, aumentaria em 18,72 (p.p.).

Por fim, para os jovens que assumem o status de filho (a), utilizou-se como categoria base outras posições, exceto a de filhos, deste modo, caso o jovem assumir posição de filho no domicílio, elevaria a probabilidade de estar nos estratos de só estudar em 5,93 (p.p.) e de estudar e trabalhar em 4,37 (p.p.), em contrapartida reduziria a probabilidade de estarem na categoria de só trabalhar em 3,79 (p.p.) e de não estudar e não trabalhar em 6,51 (p.p.), entretanto esta não apresenta significância estatística. Já no caso das jovens que são filhas, a probabilidade de só trabalharem são reduzidas em 20,03 (p.p.), ao passo que de não estudar e não trabalhar, só estudar e conciliar as duas atividades, elevariam a probabilidade em respectivamente, 1,36 (p.p.), 15,52 (p.p.) e 3,15 (p.p.).

Para a variável presença/possuir filhos, utilizou-se como categoria base, os jovens que não possuem filhos, sendo assim, caso os jovens possuam (am) filho (s), elevaria a probabilidade destes só trabalharem em 9,73 (p.p.), em contrapartida a redução na probabilidade de não estudarem e nem trabalharem, só estudarem e conciliarem as duas atividades seriam respectivamente, 0,01 (p.p.), 4,76 (p.p.) e 4,96 (p.p.). Agora se considerarmos os jovens com filho, a probabilidade de não estudarem e não trabalharem aumenta em 11,97 (p.p.) e de só estudarem cresce em 0,03 (p.p.), entretanto esta não apresenta significância estatística, por outro lado, a probabilidade de só trabalhar e estudar e trabalhar, reduz em respectivamente, 5,50 (p.p.) e 6,50 (p.p.).

## **5.Considerações Finais**

O estudo ao propor analisar os determinantes da alocação do tempo dos jovens, depara-se inicialmente com a dificuldade de definir a juventude, este período pode ser analisado a partir de duas óticas, pela caracterização do comportamento juvenil ou pela utilização de um corte em uma determinada faixa etária, neste trabalho adotou-se o limite de 15 a 25 anos para delimitar os jovens e a partir disso analisar os determinantes da alocação do tempo dos jovens no estado de Minas Gerais.

Os fatores que influenciam a ocupação dos jovens entre estudo, trabalho e lazer são de grande complexidade, devido estes estarem relacionados não apenas a características do indivíduo, mas também ao ambiente em que o jovem está inserido. A fim de mensurar alguns desses fatores, utilizou-se o modelo logit multinomial para estimar qual o impacto de cada uma das variáveis no que diz respeito as atividades desenvolvidas pelos jovens em Minas Gerais no ano de 2010.

Ao considerar que os fatores externos ao jovem possuem importância em sua alocação do tempo, o trabalho buscou inseri-los e enfatizá-los de forma mais próxima a realidade, como no caso da questão territorial, na qual o trabalho adotou uma metodologia que vai além da delimitação oficial e estabelece como território rural, as áreas oficialmente rurais e as cidades rurais e como urbano, as cidades pequenas, médias e grandes. Sendo que esta desagregação, conseguiu representar melhor a situação dos jovens, já que há uma grande diferença entre as oportunidades para os jovens que vivem municípios pequenos e os que habitam em municípios maiores.

Os resultados apresentados no modelo logit multinomial, em grande parte foram de acordo com bibliografias que versam sobre o tema, que de forma simplificada pode-se destacar que jovens na cor preta, residentes nas áreas oficialmente rurais, com idades mais elevadas e com famílias maiores, apresentam menores chances de estudar, seja a atividade ocorrendo de forma única ou sendo conciliada com o trabalho.

O estudo é relevante ao indicar como as características internas e externas ao indivíduo e ao domicílio afeta as probabilidades dos jovens transitarem entre os estratos de ocupação. Deste modo, o trabalho aliado a uma análise espacial, que aqui surge como uma sugestão de pesquisa, principalmente para observar a distribuição da alocação do tempo em diferentes regiões do estado de Minas Gerais, pode ser utilizado para a criação de políticas públicas que visem atingir principalmente os jovens no ócio e possibilitar a estes o maior acesso a educação e ao mercado de trabalho. Outro aspecto que pode ser desenvolvido em outros trabalhos, é observar qual a atividade está empregando esses jovens, se são empregos que exigem maior qualificação técnica, se estão inseridos em setores que envolve mais o trabalho que o capital. Enfim, a compreensão da alocação do tempo dos jovens é ampla e a discussão desta é fundamental para o melhor bem-estar futuro para a sociedade.

## 6.Referências Bibliográficas

AMM – Associação Mineira de Municípios. **Caracterização econômica das regiões de planejamento**. Disponível em:<<https://portalamm.org.br/caracterizacao-economica-das-regioes-de-planejamento/>>. Acesso em: 15 de set. 2018.

BORGES, A. et al. **Panorama da Economia Mineira**. 2014. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.mg.gov.br/images/documentos/Estudos%20transversais%2030-12.pdf>>. Acesso em: 18 de set. 2018.

CAMARANO, A. A. et al. **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?**. Rio de Janeiro, IPEA, 2006.

CARDOSO, M. I. F.; BATISTA, S.; **A formação do indivíduo no capitalismo tardio: um estudo sobre a juventude contemporânea**. 2008. 270 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

COSTA, D.; NARDELLI, R.; **Criados critérios de classificação do espaço rural e urbano**. Agência Senado, 6 de out, de 2009. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2009/10/06/criados-criterios-de-classificacao-do-espaco-urbano-e-rural>>. Acesso em: 10 de jun. 2019.

CORSEUIL, C. H.; SANTOS, D. D.; FOGUEL, M. **Decisões críticas em idades críticas: a escolha dos jovens entre estudo e trabalho no Brasil e em outros países da América Latina**. Rio de Janeiro: Ipea, jun. 2001.

DAYRELL, J. **O jovem como sujeito social**. Revista Brasileira de Educação, n. 24, p. 40-51, set/dez. 2003.

FERNANDES, M. M. **Estimação da oferta de trabalho com modelos coletivos: uma aplicação para o Brasil**. 2008. 100 f. Dissertação (Mestrado em Economia), - Departamento de Economia da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

GIL, C. Z. de. V. **Jovens e juventude: consensos e desafios**. Revista Educação, v. 36, n.1, p. 25-42, jan./abr. 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro, 2013.

LIMA, M. H. P. A delimitação legal dos espaços urbanos. In: FIGUEIREDO, A. H. de. **Uma visão geográfica e ambiental no início do século XXI**. Rio de Janeiro, IBGE, s.d, cap. 3, p. 75-100.

MARCUZZO, J. L. RAMOS, M. P. **A definição de rural e urbano e o desenvolvimento regional: uma avaliação de diferentes metodologias de classificação**. In: Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, II, 2005, Santa Cruz do Sul – RS

NEY, M.G.; HOFFMANN, R. **Educação, concentração fundiária e desigualdade de rendimento no meio rural**. Revista de Economia e Sociologia Rural, Piracicaba, SP, vol. 47, n° 01, p. 147- 182, jan-mar 2009.

RICARDO, C. A. C. **Juventudes e educação: escolas e transições para a vida adulta no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Azougue editorial, 2014.

ROCHA, L. E. V.; FONTES, R. M. O. **Disparidades do desenvolvimento urbano e rural: uma análise espacial para as microrregiões do estado de Minas Gerais**. Revista de Economia, Curitiba, v.37, nº1, p. 59-91, jan/abr. 2011.

TOMÁS, M.C. **Renda de não trabalho e alocação do tempo de crianças e jovens: uma análise para 2003**. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, XV, 2006. Caxambú - MG.

VEIGA, José Eli. **Mudanças nas relações entre espaços rurais e urbanos**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 3, n. 1, 2007.